

EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS - EJA

Danielle Leite de Magalhães¹

Magno Campos de Almeida

Prof. Me. Maurício Vieira²

Resumo

Constitui nosso interesse neste trabalho visar á compreensão das questões sociais da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Teve como enfoque principal a inserção social, descrever os motivos de sua criação, apontando os problemas que ela visa reparar. Esta pesquisa foi realizada através de levantamento bibliográfico, com cunho teórico conceitual. Nesta pesquisa nos permitiu investigar como a EJA é inserida no contexto social. Qual a sua abordagem? O que ela busca atingir, e quais são suas funções? Quem são seus alunos? Como esta modalidade de ensino está inserida, e quais são seus ganhos sociais. A presente pesquisa foi fundamentada em autores que nos esclarece como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi criada e qual objetivo esta visa alcançar.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Inserção Social. Função Reparadora.

1 Educação de Jovens e Adultos – EJA

A intenção da pesquisa é discutir qual a importância da EJA no contexto da inclusão social. Os estudos e discussões feitos por Freire (2000), que defendem a importância de uma educação voltada para esse público, que desenvolve a capacidade de conhecer dos sujeitos e não apenas de vivenciar as técnicas mecânicas que preparam apenas para as necessidades do mercado.

É elogiável, para uma pessoa leiga aprender a ler e escrever conscientemente da necessidade para a sua vida, porque se abre um mundo novo que lhe proporcionará grandes mudanças, uma nova visão de mundo chances de ter uma vida com mais oportunidades. Demonstrando em sua análise, Libâneo (2010, p.199) nos coloca:

As análises apresentadas nesta exposição apontam efetivamente para uma condição pós – moderna á qual não podemos virar as costas. Apontam, também, para a inevitabilidade de compreender o país no contexto da globalização e, ao mesmo tempo, para a necessidade de serem adotadas estratégias de superação das desigualdades sociais, entre elas o fortalecimento dos espaços de participação da sociedade e as condições básica de saúde, emprego, educação básica.

É de grande prestígio significativo, levar os alunos a alcançarem a competência e habilidade da escrita, e os mesmos poderem utilizar – se dela como instrumento de intervenção e participação social, comunicação e acesso ao conhecimento. O estudo da

¹ Acadêmicas do curso de Pedagogia da Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia

² Professor orientador no curso de Pedagogia da Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia

linguagem é um instrumento valioso, que se pode construir e desenvolver o conhecimento no mundo no qual vivemos, e para compreender esse mundo, é necessário ampliar competências e habilidades relacionadas ao uso da palavra, ou seja, ser capaz de dominar a comunicação em diversas esferas que rege a sociedade.

A EJA visa combater o analfabetismo, desenvolvendo a função reparadora, inserindo seus alunos na sociedade criando um cidadão crítico. Segundo Freire, a educação é um ato de solidariedade entre os protagonistas da educação.

A Educação de Jovens e Adultos é um direito assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e é assegurada gratuitamente aos que não tiveram acesso escolar na idade própria, e segundo a LDBEN o poder público deverá estimular o acesso e a permanência do jovem e do adulto na escola. São diversos fatores existentes que contribuem para que não seja realizada a alfabetização de modo correto no período da infância, sendo assim, com o decorrer do tempo o indivíduo sente a necessidade de inserir – se nesse processo e procuram a EJA (Educação para Jovens e Adultos) oferecido por escolas públicas e por projetos comunitários de alfabetização.

Ao longo desta pesquisa pretende – se demonstrar os fatores sócios – econômicos, as causas históricas da necessidade de sua criação, para educação de jovens e adultos no Brasil. Identificaremos as causas e dificuldades que afetam os alunos, e qual a necessidade que o levam ao seu retorno para a sala de aula, e quais são as suas pretensões, anseios e as realizações que pretendem alcançar como nos descreve Freire (1996).

Ensinar inexistente sem aprender e vice – versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar.

Nesta pesquisa visa demonstrar as necessidades e funções reparadoras da EJA, para alunos que não tiveram continuidade de ensino, ou que nunca o teve a oportunidade concreta de se reestabelecer, qualificando o, possibilitando o, para uma construção de sujeitos autônomos. A EJA possibilita ações educativas propiciando aos educandos não apenas o acesso á escola, mas como também á educação continuada que estimula ao aluno a lidar com, as transformações que ocorrem na sociedade inclusive no mercado de trabalho.

Mediante ao tema proposto, temos por finalidade identificar qual é o perfil do aluno da EJA, qual modalidade da educação voltada para a EJA, por que tem função

recuperadora, atende á diversas faixa etárias e quais são as vantagens da EJA. A Educação de Jovens e Adultos na maioria dos casos é frequentada por educandos que necessitam de diversos fatores como: se inserir no mercado de trabalho, possuir certo conhecimento de mundo, diversidade sócio - econômico cultural.

2 EJA e Inclusão Social

Para entendermos a concepção social da EJA, temos que entender os motivos sociais – histórico em nosso país. Sua criação foi motivada primeiramente para combater o analfabetismo e mais tarde para o resgate social criada pela desigualdade econômica das classes menos favorecidas. Nesta nova abordagem, que a EJA busca construir uma nova metodologia de ensino, e desconstruindo velhos mitos como nos lembra Cury (2000, p.49):

A desvinculação do analfabetismo de dimensões estruturais da situação econômica, social e política do país legitimava uma visão do adulto analfabeto como incapaz e marginal, identificando psicologicamente como criança.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como modalidade educacional para atender os educando que não tiveram acesso ou continuidade da escolarização na idade apropriada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN N. 9.394/96), em seu artigo 37 prescreve que “a Educação de Jovens e Adultos será destinada á aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”. Com a finalidade, objetivos e compromisso com a formação humana, tendo acesso á cultura geral, de modo que os educando aprimore sua consciência crítica e atitudes éticas com compromisso político e desenvolvendo sua autonomia intelectual. Para melhor compreendermos citamos:

A partir da consideração que a EJA foi concebida para atender um público excluído econômico e socialmente, desempenhará um bom papel se construir para reforçar a identidade de classe que vive do próprio trabalho, que historicamente esteve marginalizado do acesso á educação, mas que, principalmente por sua condição de classe dominada, não pode prescindir de uma educação de qualidade, a partir mesmo de sua concepção, o que não parece ser o que está posto no Regimento Escolar. (BERNARDIM, 2006, p.97)

A EJA deve ter uma estrutura flexível, capaz de contemplar inovações e tenham conteúdos significativos, que respeite a singularidade de cada individuo seu tempo de aprendizagem. Segundo parecer CEB N° 11/2000:

[...] as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, quanto ao ensino fundamental, contêm a Base Nacional comum e sua parte diversificada que deverão integrar – se em torno do paradigma curricular que visa estabelecer a relação entre a Educação Fundamental com a vida cidadã, com as áreas de conhecimento segundo o parecer CEB Nº 04/98 e a Resolução CEB Nº 02/98. Quanto ao Ensino Médio, a EJA deverá atender aos saberes das Áreas Curriculares de Linguagens e Códigos de Ciências da Natureza e Matemática, das Ciências Humanas e suas respectivas Tecnologias, segundo parecer CEB Nº 15/98e a Resolução CEB Nº 03/98. (CURY, 2000, p.65 – 66)

Tais saberes entre as diferentes linguagens devem estar ligadas a práticas e suas necessidades, expectativas e trajetórias de vida, para que adquiram saberes além da educação escolar. Permitindo que estes educando apropriam de Conhecimentos para o mundo do trabalho e o exercício de cidadania, que possa modificar sua relação social e como o mundo profissional, melhorando sua condição de vida. Desta forma, a Lei Nº 9.394/96 aponta no artigo 1º da Lei vigente:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A educação escolar deverá vincular se ao mundo de trabalho e á prática social.

No contexto social a educação não visa somente á alfabetização, mas a melhoria de condições de vida na área da saúde e na melhoria do padrão de vida, formando cidadão crítico e participativo em sociedade.

A Educação de Jovens e Adultos tem um papel fundamental na capacidade de desenvolver em seus alunos de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo, levando sua emancipação cultural, política e social. A Educação de Jovens e Adultos tem um papel fundamental na capacidade de desenvolver em seus alunos de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo, levando sua emancipação cultural, política e social. Como sublinha Cury (200, p.53):

[...] Como direito de cidadania, a EJA deve ter um compromisso de institucionalização como política pública própria de uma modalidade dos ensinos fundamental e médio e consequente ao direito público subjetivo. E é muito importante que esta política pública seja articulada entre todas as esferas de governo e com a sociedade civil a fim que a EJA seja assumida, nas suas três funções, como obrigação peremptória, regular, contínua e articulada dos sistemas de ensino dos Municípios, envolvendo os Estados e União sob a égide da colaboração recíproca.

A importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um fator muito relevante para uma pessoa leiga, o não aprender a ler e escrever. É a mesma coisa que essa pessoa fosse cega; a educação transforma a sua visão de mundo, mostrando lhe

uma nova perspectiva de vida, tanto pessoal como profissional. De acordo com o artigo 208 da constituição de 1988:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurando inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. Através desta política o governo toma esta modalidade de ensino compartilhado por vários segmentos da sociedade tais como: Município, Estados e ONGs.

Para Paulo Freire, a escola tinha que ensinar o aluno a “ler o mundo” para ter transformações, pois se o aluno não compreender a realidade do mundo em que vive não é possível buscar melhorias e condições de uma vida melhor. Para entendermos melhor estas necessidades citamos Libâneo, (2010, p.195):

As Transformações Sociais, Políticas, Econômicas e Culturais do mundo contemporâneo afetam os sistemas educacionais e o ensino. A globalização dos mercados, revolução na informática e nas comunicações, transformação dos meios de produção e dos processos de trabalho e a alteração no campo dos valores e atitudes são alguns ingredientes da contemporaneidade que obrigam as nações a construir um sistema mundializado de economia. A educação principalmente a escolar, precisa reciclar – se para assumir seu papel nesse contexto como agente de mudanças, geradora de conhecimento, formadora de sujeitos capacitados a intervir e atuar na sociedade de forma crítica e criativa.

Neste contexto, verificamos que a EJA tem como função de resgatar as diferenças, sócia – econômica culturais e o resgate social das classes menos favorecidas; mas tem o desafio de preparar um cidadão crítico que acompanha as novas necessidades de um mundo tecnológico e globalizado.

3 Função Reparadora

Criada para combater as desigualdades sócias – culturais causada pelas desigualdades econômicas e sociais ao longo do tempo em nossa sociedade, a EJA visa o resgate de pessoas que não tiveram oportunidade de frequentar o ensino regular na idade correta. No início seu objetivo era combater o analfabetismo, com a evolução dos tempos e a necessidade de separar as classes menos favorecidas, com o intuito de melhorias de condições de vida. Na vida profissional, no entendimento de suas responsabilidades sociais e a compreensão do mundo moderno, a educação de Jovens e Adultos passa a constituir um novo modelo de ensino, que podemos chamar de “reparador”. Esta concepção de educação deve estar comprometida com a formação do ser humano, com o papel de formar cidadão formador de opinião e preparado para a

vida em sociedade, apto para as transformações modernas. Assim é deliberado pela LDB 9.394/96 que:

A educação é uma das condições fundamentais para que os agentes sociais tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade brasileira. A educação é um direito fundamental de todo cidadão com condições necessárias para lhe usufruir dos direitos constitucionais da sociedade democrática.

A função reparadora, não consiste somente em resgatar alunos que não frequentaram o ensino regular, mas também aqueles que por algum motivo abandonaram a escola em idade apropriada. Segundo Bernardim:

A partir da consideração que a EJA foi concebida para atender um público excluído econômico e socialmente, desempenhará um bom papel se contribuir para reforçar a identidade de classe que vive do próprio trabalho, que historicamente esteve marginalizada do acesso á educação, mas que, principalmente por sua condição de classe dominada, não pode prescindir de uma educação de qualidade, a partir mesmo de sua concepção, o que não parece ser o que está posto no Regimento Escolar (2006, p.97).

Como nos mostra o autor, a concepção da EJA busca o resgate econômico – social, mas a função reparadora que está modalidade de ensino busca é a “Educação Compensatória”. Os alunos da EJA por necessidades voltam para a vida escolar com intuito de ser incluído na sociedade, por melhores condições de vida, por um cargo melhor no emprego e a realização pessoal, principalmente os mais idosos. A função reparadora da EJA não se limita ao ensino fundamental, estendendo se ao ensino médio, tendo uma vertente á formação continuada. Sua função também inclui os alunos que tiveram acesso á escola na idade própria, porém não tiveram sucesso escolar, por motivos pessoais, de trabalho ou casos de repetência escolar. A busca pela educação continuada visa que o aluno, aprende por toda vida, que inclui questões de gênero, de etnia, profissional e a vivência em sociedade, formando um cidadão crítico e autônomo.

No seu artigo 37, a LDB 9.394/96 reza que “A educação de Jovens e Adultos será destinada á aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria [...]” (BRASIL, 1996, p.21), mostrando que a função reparadora da EJA, não visa somente os alunos que não tiveram acesso ao ensino em idade apropriada, mas para os que não tiveram continuidade de ensino. Com a escolarização, todos passa ater o direito á educação básica, independente da idade, considerando a educação como direito humano, com a exigência do aprender por toda vida, “o que inclui ações educativas, de profissionalização e socialização”, onde o

aprendiz busque melhorias em suas condições de vida, tornando um cidadão crítico e democrático.

A função reparadora da EJA, é mais que alfabetização, é o reconhecimento do valor da educação como base do desenvolvimento humano, social, pois o direito constitucional para que todos tenham condições de entender e acompanhar a velocidade e complexidade do mundo contemporâneo. Reparar a nossa dívida social, com todos aqueles que foram excluídos de alguma forma, é o papel da reparadora da EJA, exigindo não só o domínio da linguagem escrita e oral, mas ter a competência de leitor e escritor de seu próprio texto, de sua história, reinventando modos de sobrevivência e transformando o mundo.

4 Perfil do Aluno da EJA

Criada para reparar e buscar o resgate social de Jovens e Adultos que não tiveram a oportunidade, de frequentar o ensino regular em idade considerada correta. Muitos desses alunos por pertencer a classe menos favorecidas, não tiveram a oportunidade de alfabetizar – se na infância por diversos fatores, como a necessidade de trabalhar ou a falta de acesso a escola ou muitos casos a distância das escolas exemplo: áreas rurais. Segundo Vogel e Bello (1991) citado por Souza e Alberto (2008, p.714):

Para a criança e o adolescente das classes populares, determinados privilégios desfrutados no seio familiar são perdidos à medida que esses sujeitos crescem e passam a ter condições de fazer certas tarefas. Esse fato vem verificar a cultura do trabalhador, segundo o qual, para os filhos das classes populares, trabalhar, mesmo em idade precoce, é uma forma de ocupar o tempo e aprender em ofício. Nesse sentido, o trabalhador é entendido não só como uma necessidade, mas também como uma virtude.

A questão sócio – econômico é o fator primordial, para a defasagem escolar em nosso país, pois muitos desses alunos precisam conciliar o trabalho com os afazeres domésticos. Ainda temos os fatores culturais, no caso dos mais idosos, muitas mulheres não tinham acesso à escola, pois tinha um estigma que “mulher não precisa aprender”, porque tinha a responsabilidade de criar somente os filhos e de seus afazeres domésticos. No caso dos homens o ingresso prematuro no mundo do trabalho, e ainda temos os jovens que por motivos de repetência ou evasão escolar. Citamos:

A Constituição Federal de 1998 estendeu o direito ao ensino fundamental aos cidadãos de todas as faixas etárias, o que nos estabelece o imperativo de ampliar as oportunidades educacionais para aqueles que já ultrapassam a idade de escolarização regular. Além da extensão, a qualificação pedagógica

de programas de educação de jovens e adultos é uma exigência de justiça social, para que a ampliação das oportunidades educacionais não se reduza a uma ilusão e a escolarização tardia de milhares de cidadãos não se configure como mais uma experiência de fracasso e exclusão (RIBEIRO, et AL. , 2001, p. 16).

Como o autor comenta a Constituição Federal de 1988, torna um direito do cidadão e dever do estado, em garantir o acesso de todos a educação, independente de sua idade, o poder público deve estimular o acesso e a permanência dos Jovens e do Adulto na escola.

5 Protagonismo do Aluno da EJA

O público da EJA são jovens adultos, idosos, configurando uma clientela bem “heterogênea”. A idade mínima estabelecida por lei federal é 15 anos de idade para o ensino, é composta de indivíduos que em algum momento foram excluídos do ensino regular. Os participantes da EJA, em sua maioria são das classes menos favorecidas, por falta de condições são obrigadas a trabalhar em sua infância. De acordo com Souza e Alberto (2008, p.716):

No caso dos trabalhadores precoces, a rotina de trabalho, que lhes causa cansaço físico (dores no corpo, na cabeça), sobrecarga de responsabilidades e desânimos, priva – os da brincadeira, de estudar, passando a se tornar a referência primeira em termos de conhecimentos, ao invés das vivências escolares. Enquanto alunos, eles se atêm prevalente mente ao conhecimento do senso comum e das experiências cotidianas, o que contribui para que se tornem leigos no domínio dos conhecimentos científicos e no capital cultural requerida nas sociedades escolarizadas. Assim, tendem a fracassar na escola, pois nesta são exigidas habilidades pautadas em parâmetros que somente a educação formal poderá oferecer, entre as quais: raciocínio lógico, pensamento abstrato, linguagem conceitual, conceitos aritméticos e algébricos, entre outro.

Como nos descreve o autor, as crianças das classes mais populares comecem a trabalhar mais cedo em afazeres domésticos ou remunerados por complementar a renda familiar.

Em outros casos são por dificuldades por falta de escola perto de casa ou em casos de repetências, muitos ficam defasados.

Uma das principais características do aluno da EJA é sua baixa autoestima, reforçada pelas situações de fracasso escolar, ou seja, a sua eventual passagem pela escola muitas vezes marcada pela exclusão e /ou pelo insucesso escolar. Já que seu desempenho pedagógico anterior foi comprometido, esse aluno volta a sala de aula revelando uma auto – imagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem (BRASIL, 2006, p.19).

A EJA foi criada para resgatar os alunos, que em quaisquer motivos não puderam frequentar o ensino regular em idade apropriada. A proposta pedagógica –

curricular de EJA, vigente a partir de 2006, contempla cem por cento da carga horária total na forma presencial (1200h ou 1440h/a) com avaliação no processo. A matrícula do educando é feita por disciplina e pode dar na organização coletiva ou individual. A organização coletiva é para os alunos que podem frequentar as aulas com regularidade.

A organização destina – se aos que não podem frequentar com regularidade as aulas. O ensino aprendizagem dos participantes da EJA deve levar em conta as vivências e experiências de vida de cada aluno, com o ensino significativo e atrativo, para que estimule sua permanência na sala de aula. Os alunos da educação de jovens e adultos, por vários fatores são obrigados a voltar as salas de aulas, seja por motivo do analfabetismo ou por motivo profissional, a busca de um emprego e na melhoria de sua condição social.

Considerações Finais

A EJA é caracterizada como uma proposta pedagógica flexível que considera as diferenças individuais e os conhecimentos informais dos alunos, adquiridos a partir das vivências diárias e no mundo do trabalho. O indivíduo adulto traz uma experiência de vida, sendo assim, haverá mudança daquilo que será ensinado, para torna lo significativo e atrativo. O levantamento de dados sobre a Educação de Jovens e Adultos trouxe inicialmente questões importantes, que teve momentos de grandes fracassos e críticas, quanto á busca de um ensino de qualidade, onde os alunos possam ter direito a uma vida mais justa e digna.

Destacamos que a Educação de Jovens e Adultos se caracteriza como educação pública para pessoas com experiências diferenciadas de vida e de trabalho. O presente estudo não vem para mostrar a questão de idade, e sim a questão cultural, entende se que jovens e adultos são basicamente não crianças, os quais devem ser tratados sem desprezo, até porque os mesmos já trazem consigo uma história de vida não muito atrativa.

Partindo dessa concepção sobre educação, percebe se que é um processo de humanização defendida pelo autor que trouxe uma inovação político metodológico, que descartava o uso de cartilhas voltadas para o público infantil. No entanto foi desenvolvidos métodos com palavras do universo vocabular dos educandos chamada de palavras geradoras que trouxe por sua vez grandes benefícios para a Educação de Jovens e Adultos.

De acordo com os estudos levantados da metodologia de Freire identificamos a ideia é que ninguém educa ninguém, ou seja, a existência de uma educação democrática e libertadora parte da realidade do sujeito, da vivência dos educando. Ao longo da pesquisa concluímos que a trajetória da Educação de Jovens e Adultos está relacionada com a Inclusão Social e o Resgate Social. Neste cenário o educador Paulo Freire surge com a educação libertadora, onde as pessoas possam se expressar, criticar sem que precisem, abdicar dos seus direitos negados em algum tempo, motivo que os levou ao abandono de seus estudos.

Levando em conta a problemática levantada, percebemos o quão importante e valioso a Educação de Jovens e Adultos possui grande relevância para uma pessoa leiga, mostrando-lhe uma nova perspectiva de vida, possibilitando a mesma a construir novos conhecimentos e tirar proveito da experiência acumulada. O objetivo da EJA, é a garantia de sistematização e apropriação de conhecimento em diversas áreas, valorizando espaços educativos que privilegiem as interações de experiências do jovem e adulto visando fortalecer a sua autoestima e identidade cultural para a construção de sua personalidade.

A Função Reparadora da EJA tinha como objetivo erradicar o analfabetismo, causado pelas desigualdades econômicas e sociais, mas o que a modalidade de ensino buscava mesmo é a “Educação Compensatória”. É notório em todo o contexto que alfabetizar não é somente aprender a ler e escrever, mas fazer do aluno um sujeito crítico e reflexivo nas ações, aptos para todas as transformações modernas.

Nota - se que o Perfil do Aluno da EJA a grande maioria é trabalhador, que já vem com certos conhecimentos de mundo, possuem diversidades sócio - econômico – cultural, são autocríticos, gostam de serem ouvidos e envolvidos em situações de ensino aprendizagem. A questão sócio – econômico é o fator primordial para a defasagem escolar, porque muitos tendem de conciliar o trabalho com os fazeres domésticos. Na maioria dos casos, muitos alunos são obrigados a retornarem as salas de aulas, pela necessidade de capacitação para o mercado de trabalho e a melhoria de vida de sua condição social.

Referências

AMARAL, Wagner Roberto. A Política de Educação de Jovens e Adultos Desenvolvida pela APEART no Paraná: recontando sua história e seus princípios,

seus passos e (des) compassos. 2002. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Marília.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização – Mobral. História da Educação no Brasil. Período do Regime Militar**. Pedagogia em foco, Vitória 1993, Disponível em <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.heb10a.html>> Acesso em: 03 de maio de 2010.

BERNARDIM, M. L. **Da escolaridade tardia á educação necessária: estudo das contradições na EJA em Guarapuava** – Pr. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <www.mec.gov.br> Acesso em: 22 de Abril de 2012.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Parecer do CNE/CEB 11/2000: diretrizes curriculares nacionais para educação de jovens e adultos**. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>> Acesso em: 15 de Janeiro de 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 59ª edição, editora Paz e Terra. Rio de Janeiro/ Freire, Paulo. rev. e: Revisão e Atual, 2015.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira/ Paulo Ghiraldelli JR**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 3. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados/ Coordenação de Publicações, 2005.

_____. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 07 fev. 2006. Edição nº 27, Seção 1, p. 1.

LIBÂNEO. José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para Que?/ 12**. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO. José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para Que?/ 12**. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1/2000, aprovado em 05 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica, 2000ª.

RIBEIRO, V. M. et al. **Educação de Jovens e Adultos: Proposta Curricular para o 1º segmento do ensino fundamental.** São Paulo/ Brasília, 2001. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/propostacurricular1segmento.pdf>>. Acesso em: 22 de Março em 2011.

SOUZA, A. B. **A escola representada por alunos de cursos de Alfabetização e pós – alfabetização de jovens e adultos que passaram anteriormente pelo ensino regular: Contribuição á compreensão do cotidiano escolar.** Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP, 1994,